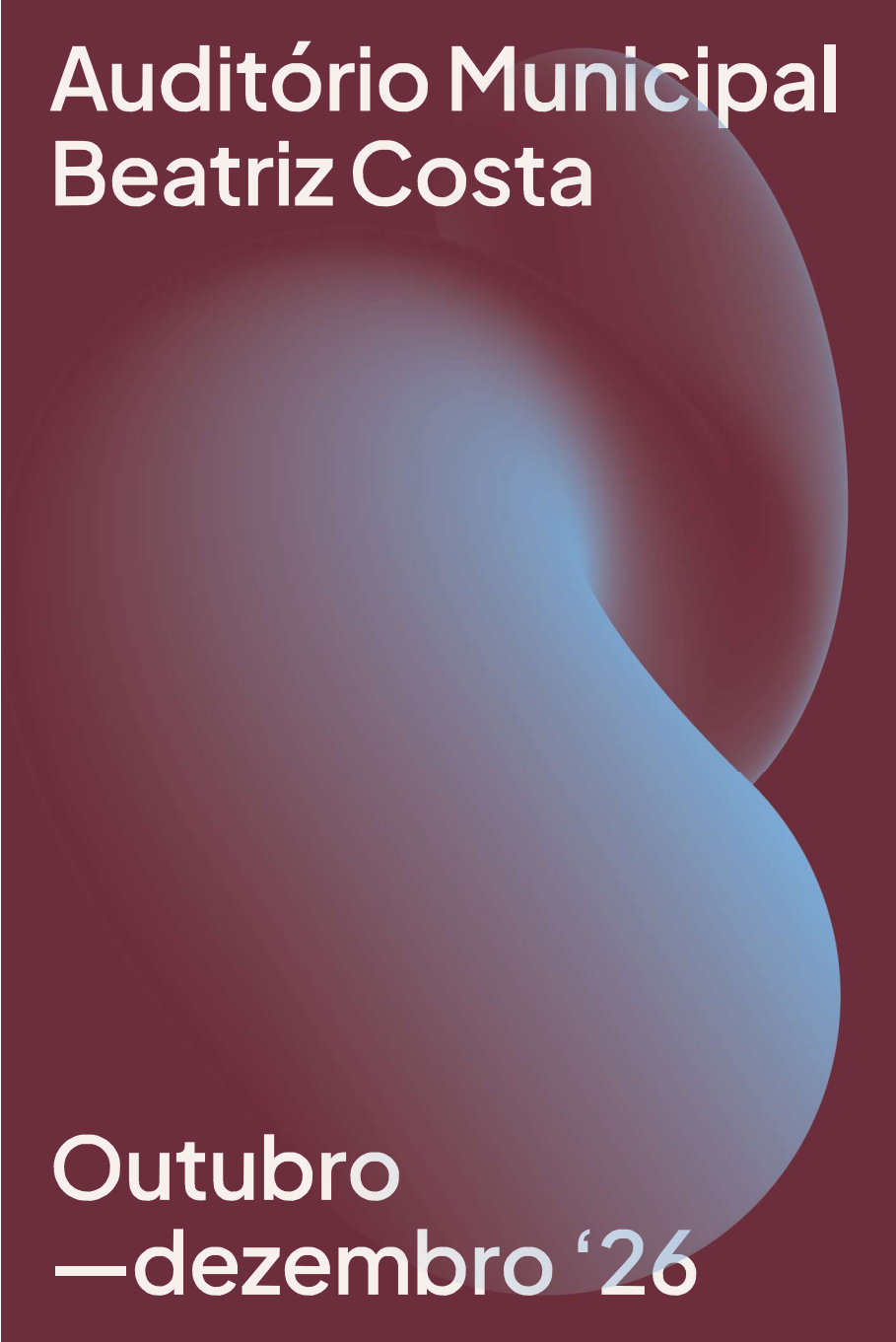
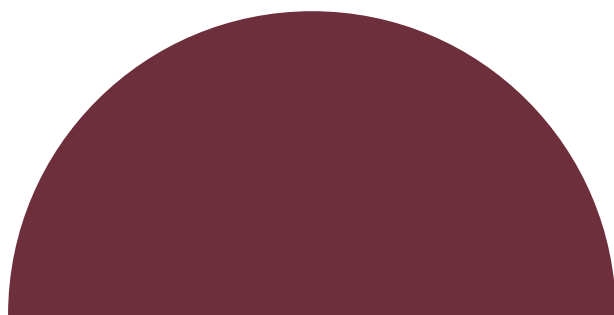




Auditório Municipal Beatriz Costa

Outubro
—dezembro '26





Um novo capítulo começa aqui

Há momentos em que é preciso parar, olhar para o caminho percorrido e, com a mesma vontade de sempre, abrir espaço ao que está por vir.

Esta agenda assinala um desses momentos.

Iniciamos um novo ciclo de programação cultural no Município de Mafra. Um novo momento que nasce da vontade de continuar a fazer da cultura um lugar de encontro, de descoberta e de pertença, aproximando a criação artística das pessoas e levando-a a diferentes lugares, públicos e comunidades.

Mais do que uma nova etapa para um espaço, este é um novo olhar sobre a forma como queremos programar, comunicar e viver a cultura no nosso território.

O Auditório Municipal Beatriz Costa, lugar que inicia este novo capítulo, mantém-se como uma referência deste percurso. Beatriz Costa, atriz nascida na Charneca do Milharado, na União das Freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estêvão das Galés, Concelho de Mafra, permanece como uma figura incontornável da memória e da identidade cultural do nosso território. O seu talento, carisma e extraordinária relação com o público continuam a inspirar-nos e recordam-nos a importância de uma cultura próxima, viva e capaz de chegar às pessoas.

É a partir dessa memória, mas com os olhos postos no futuro, que queremos continuar a construir.

Uma programação que não se confina a um palco, mas que percorre o território, encontra diferentes comunidades e cria oportunidades para que mais pessoas possam participar, descobrir e estabelecer novas relações com a cultura.

Queremos acolher diferentes públicos e linguagens, valorizar artistas e criadores, apoiar a criação e a participação e construir uma programação capaz de dialogar com o território.

Porque acreditamos que a cultura se constrói em relação. Entre quem cria e quem assiste. Entre diferentes gerações e diferentes formas de olhar. Entre artistas, comunidades e território. Entre a memória que nos inspira e o futuro que queremos imaginar.

É nesse espaço de encontro que queremos continuar a crescer.

Esta nova etapa é, por isso, feita de caminhos que se cruzam. De espetáculos, concertos, filmes, encontros, propostas para diferentes idades e momentos de participação. De artistas que chegam e de criadores que aqui encontram espaço. De lugares que se transformam para acolher a cultura e de pessoas que se tornam parte ativa dessa experiência.

Esta primeira agenda é, por isso, mais do que um programa. É o primeiro capítulo de um novo ciclo.

Um ciclo que honra uma memória, celebra o presente e abre espaço ao futuro.

Um convite para entrar. Para descobrir. Para participar. Para encontrar, em diferentes lugares e através de diferentes experiências, uma cultura cada vez mais próxima.

Esperamos que se reconheça neste novo caminho e que, a cada encontro, encontre um motivo para voltar.

Bem-vindos a este novo capítulo.

A cultura vive aqui. Perto de si!

A cultura percorre o território

A programação do Auditório Municipal Beatriz Costa estende-se para além das suas portas, percorrendo diferentes espaços e lugares do Concelho de Mafra.

Ao longo do ano, a programação acontece em vários equipamentos culturais do Município e em espaços que, não sendo salas de espetáculo convencionais, ganham novas possibilidades através da cultura.

Uma programação que se adapta aos lugares, que descobre novos palcos e que percorre o território, levando a cultura mais perto das pessoas.

Programas

Quartas Perfeitas

Um ciclo de concertos que convida o público a fazer uma pausa no ritmo quotidiano e a descobrir diferentes universos musicais, através de propostas que cruzam estilos, sonoridades e intérpretes. À quarta-feira, a música torna-se ponto de encontro, num espaço para ouvir, descobrir e partilhar. Uma programação que celebra a diversidade artística, com especial atenção à música nacional e à criação cantada em português, aproximando músicos e público. Porque há quartas-feiras que merecem ser perfeitas.

(Com)Cordas

Um fim de semana dedicado à riqueza e à diversidade dos instrumentos de cordas, com especial destaque para a guitarra, reunindo diferentes sonoridades, linguagens e universos musicais. Da guitarra ao violoncelo, entre outras formas de expressão musical, (Com)Cordas propõe encontros entre músicos e repertórios que atravessam épocas, geografias e estilos. Entre a intimidade de uma corda dedilhada e a profundidade de um arco que a faz vibrar, esta proposta convida a descobrir diferentes formas de escutar e sentir a música, num diálogo próximo entre intérpretes e público.

CineMafra

Um ciclo de cinema para ver, pensar e conversar. CineMafra convida o público a descobrir diferentes olhares sobre o mundo através do cinema, reunindo filmes que atravessam épocas, geografias e linguagens — do cinema de autor ao cinema português e internacional, do documentário à ficção. Mais do que uma sessão de cinema, cada encontro é uma oportunidade para refletir, partilhar e abrir novas perspetivas, aproximando o público dos filmes e dos seus criadores. Um espaço de encontro em torno do cinema, onde cada sessão abre uma nova janela sobre o mundo.

Encontros

Mafra é um território de dualidades: pedra e mar, tradição e reinvenção, silêncio e comunidade.

O Projeto ECO (Encontros, Diálogos e Transformações) nasce da convicção de que a cultura é o lugar onde a Humanidade se reconhece, se escuta e se transforma. Desenhando um programa de mediação cultural sustentado em formação, criação e participação, pretendemos promover uma cidadania cultural que atravessasse escolas, associações, espaços públicos e agentes culturais do concelho.

Programação Própria

Música

15 de outubro

MOURA

Música

16 de outubro

Tó Trips

Oficina

17 de outubro

Viola Amarantina

Música

17 de outubro

O Gajo

Música

18 de outubro

**Pedro Caldeira
Cabral
e Duncan Fox**

Cinema

19 de outubro

A Terra Prometida

Dança

24 de outubro

**No próximo passo
não espera**

Cinema

26 de outubro

O Quadrado

Dança

1 de novembro

Fantasie Minor

Cinema

2 de novembro

**A Memória do
Cheiro das Coisas**

Música

4 de novembro

Romeu Bairos

Conversa

8 e 9 de novembro

**Conversas
ao fim do dia**

Cinema

9 de novembro

O Barqueiro

Multidisciplinar

15 de novembro

Ópera Graffiti

Cinema

16 de novembro

José e Pilar

Infantojuvenil

22 de novembro

Taleguinho

Multidisciplinar

23 de novembro

Douro, Faina Fluvial e concerto Vignette

Infantojuvenil

29 de novembro

Assim Devera Eu Ser

Cinema

30 de novembro

Os Verdes Anos

Música

2 de dezembro

Rossana

Dança

19 e 20 de dezembro

A Viagem

15 de outubro, 21h00
Auditório Municipal Beatriz Costa, Mafra

(Com)Cordas

Música

MOURA

Pedro Moura e Bruna de Moura

MOURA é o encontro entre Pedro Moura e Bruna de Moura, uma travessia sonora onde a música tradicional se reinventa num corpo experimental. Entre cordas (guitarra portuguesa e violoncelo) e texturas eletrónicas, a dupla desenha paisagens sonoras inspiradas na memória dos lugares, nas suas narrativas invisíveis e na cinematografia do som.

M/6
Apoio Fundação GDA



16 de outubro, 21h30
Auditório Municipal Beatriz Costa, Mafra

(Com)Cordas

Música

Tó Trips

Músico, guitarrista e compositor há praticamente quatro décadas, Tó Trips alcançou o seu maior reconhecimento internacional com a dupla formada ao lado de Pedro Gonçalves, os Dead Combo. Em digressões por todo o mundo, influenciou significativamente a cena musical portuguesa com o seu estilo eclético, misturando rock, blues e influências da música tradicional portuguesa.

M/6



17 de outubro, 15h00
Casa da Música Francisco Alves Gato, Mafra

(Com)Cordas

Oficina

Viola Amarantina

Rui Fernandes

Rui Fernandes, músico, professor e programador cultural, é produtor do festival Magos da Guitarra e um dos principais divulgadores da viola amarantina. Desde 2017, dedica-se ao estudo e reinvenção deste instrumento, com o qual gravou o álbum Viola Amarantina.

Participação gratuita, mediante inscrição:
auditoriosmunicipais@cm-mafra.pt



17 de outubro, 21h30
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

(Com)Cordas Música

O Gajo

O Gajo apresenta-se em concerto com a sua viola campaniça, instrumento ancestral alentejano que ganha nova vida em sonoridades contemporâneas. Entre o fado, o rock e a música do mundo, cria paisagens que evocam viagem, identidade e liberdade, afirmando uma linguagem singular que une tradição e modernidade na música portuguesa.

M/6



18 de outubro, 16h30
Capela de Nossa Senhora de Monte Carmo,
Venda do Pinheiro

(Com)Cordas

Música

Pedro Caldeira Cabral e Duncan Fox

A Cítara Portuguesa, instrumento musical que se tornou em tempos atuais um símbolo identitário, apresenta-se aqui numa nova dimensão com a evocação do seu repertório, das origens renascentistas à modernidade das composições de Pedro Caldeira Cabral.

O som da cítara portuguesa de Pedro Caldeira Cabral encontra o contrabaixo de Duncan Fox para um concerto que explora as texturas e as harmonias das guitarras de forma inesperada e envolvente.

Este duo traz uma viagem musical onde a tradição se cruza com a improvisação, criando uma atmosfera íntima e cheia de nuances na Capela de Nossa Senhora de Monte Carmo (Venda do Pinheiro).

M/6 · Entrada gratuita, sujeita à lotação do espaço.



19 de outubro, 21h00
Auditório Municipal Beatriz Costa, Mafra

CineMafra

Cinema

A Terra Prometida

Em 1755, o empobrecido Capitão Ludvig Kahlen parte à conquista da dura e inabitável charneca dinamarquesa com um objetivo aparentemente impossível: fundar uma colónia em nome do Rei. Em troca, receberá o título real que ambiciona desesperadamente. Mas o único regente da área, o cruel Frederik de Schinkel, acredita arrogante que aquela terra lhe pertence. Quando de Schinkel descobre que a sua criada Ann Barbara e o marido fugiram e se refugiaram junto de Kahlen, o privilegiado e rancoroso regente jura vingança, fazendo tudo ao seu alcance para obrigar o Capitão a partir. Kahlen não se deixa intimidar e aceita a batalha desigual — arriscando não apenas a sua vida, mas também a da família de forasteiros que se forma ao seu redor.

M/14 · 2h07
Realização Nikolaj Arcel



24 de outubro, 21h30
Auditório Municipal Beatriz Costa, Mafra

Dança

No próximo passo não espera

O convite à coreógrafa Aldara Bizarro representa mais do que uma nova criação de um espetáculo para a CiM – Companhia de Dança. É abrir um território artístico de investigação singular, onde o encontro entre diferentes percursos, linguagens e metodologias é motor de transformação. É a oportunidade de aprofundar processos de criação exigentes, de experimentar novos métodos de trabalho e de expandir o universo estético da companhia.

Como menciona a coreógrafa: Mais um saco de lixo largado no caminho, um monte de troncos de árvores podadas de um jardim de alguém, um carro mal estacionado (com os quatro piscas), uma mulher despenteada atónita sentada no chão, a calçada que escorrega, as obras que impedem a passagem e outro pensamento que surge: as obras são infinitas. A minha vida pode terminar, mas as obras continuam, a cidade continua, o universo continua e tudo o que este contém também. “O que estou a fazer aqui?” E ouve-se uma vozinha (não é o jogador, é mesmo uma voz), “estás a dar continuidade à espécie”.

M/6 · 1h

Coreografia Aldara Bizarro Bailarinos Carolina Duarte, Joana Gomes, José Ribeiro, Mara Pacheco, Maria Inês Costa, Ricardo Machado e Vera Souschek Música Noiserv Espaço Cénico e Figurinos Mafalda Estácio Coordenação Técnica Pedro Sena Nunes Desenho de Luz e Operação Pedro Machado Fotografia A. Roque e Inês Chaubert Direção Artística CiM, Ana Rita Barata, Bruno Rodrigues e Pedro Sena Nunes Produção Vo'Arte Direção de Produção Inês Baptista Design Gráfico Inês Chaubert



26 de outubro, 21h00
Auditório Municipal Beatriz Costa, Mafra

CineMafra Cinema

O Quadrado

Christian é o respeitado curador de um museu de arte contemporânea; homem divorciado e bom pai dos seus dois filhos, conduz um carro elétrico e apoia boas causas. A sua próxima exposição, "O Quadrado", é uma instalação que pretende evocar o altruísmo em quem a vê, recordando-nos o nosso papel enquanto seres humanos responsáveis pelos nossos congéneres. Mas às vezes é difícil viver à altura dos nossos ideais: a resposta incauta de Christian ao roubo do seu telefone vai conduzi-lo a situações das quais ele se envergonha.

Entretanto, os Relações Públicas do museu criam uma campanha inesperada para "O Quadrado". A reação é inflamada e lança Christian, bem como o próprio museu, numa crise existencial.

M/14 · 2h22
Realização Ruben Östlund





1 de novembro, 17h00
Museu Nacional da Música, Mafra

Dança

Fantasie Minor

Dois bailarinos ocupam o palco como se estivessem a conquistar um espaço vazio. Com toda a sua fisicalidade, assumem as suas contradições em resposta às sugestões das notas da música: atitudes de bad boy, costas curvadas, pernas bem afastadas... São corpos que não se deixam domesticar. No entanto, basta um instante para que a leveza da Fantasie em fá menor, de Schubert, se transforme num terreno de jogo para estes dois intérpretes experientes em cultura urbana e danças de rua. Acompanhando o ritmo com pequenos impulsos dos ombros ou das pernas, lançam-se também num pas de deux simultaneamente fraternal e competitivo, feito de movimentos suspensos, deslizos, piqués e pontas deliberadamente distorcidas.

Com o coreógrafo Marco da Silva Ferreira, o peso dos corpos, o peso da música e o peso dos códigos da dança clássica e da street dance tornam-se mais leves, dando origem a novas variações e inventando um novo espaço de partilha, aberto às sensibilidades. Entre tentativas frágeis e absurdos virtuosos, emerge uma outra visão da graça.

Nathalie Yokel, dezembro de 2021

M/14

Conceção e coreografia Marco da Silva Ferreira Interpretação Anka Postic e Chloé Robidoux Conceção e criação sonora Rui Lima e Sérgio Martins, a partir de Fantasie em fá menor, de Franz Schubert Pianistas Lígia Madeira e Luís Duarte Gravação e mistura em estúdio Suse Ribeiro Desenho de luz Marco da Silva Ferreira, em colaboração com Florent Beauruelle, Valentin Pasquet e João Félix Figurinos Aleksandar Protic Assistência de coreografia Elsa Dumontel Direção de cena Nicolas Bordes Direção técnica em digressão (alternância) Florent Beauruelle, Nicolas Bordes, Jérôme Houlès ou Valentin Pasquet Direção de produção Sébastien Kempf Digressão Mathieu Hilléreau – Les Indépendances, (Portugal) Luís Sousa Ferreira – Riscado

2 de novembro, 21h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva,
Ericeira

CineMaфра

Cinema Português

A Memória do Cheiro das Coisas

O octogenário Arménio (José Martins), ex-combatente da Guerra Colonial, vive num lar de idosos. Nesse espaço triste e solitário, tem tempo para refletir sobre a vida. Enquanto é assaltado por memórias dolorosas da guerra em Angola, acaba por criar uma ligação profunda com Hermínia (Mina Andala), uma jovem e dedicada funcionária de origem africana. Um drama sobre culpa, envelhecimento e solidariedade.

M/12 · 96 minutos
Realização António Ferreira · 2025





4 de novembro, 21h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

Quartas Perfeitas

Música

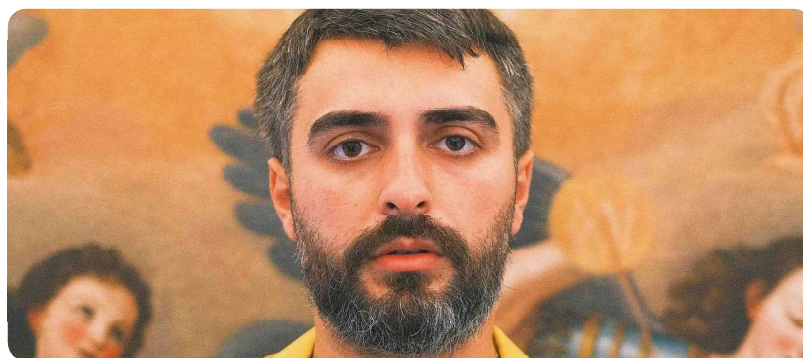
Romeu Bairos

Nascido na ilha de São Miguel, nos Açores, e atualmente a residir em Lisboa, Romeu Bairos tem vindo a afirmar-se no panorama da canção em português. Cantor e músico com formação de Conservatório e percurso ligado às bandas filarmónicas, ganhou maior visibilidade com a participação na série “Rabo de Peixe” e no Festival da Canção, em 2021.

A sua música, profundamente enraizada na cultura e nas histórias dos Açores, cruza tradição e criação contemporânea, revisitando o cancionário popular do arquipélago através de uma linguagem pessoal e marcada pelo seu “sotaque”.

Depois do EP “Cavalo Dado” (2020) e de “Romê das Fúrnas” (2025), apresenta agora “Romê das Fúrnas Vol. 2: A Segunda Comunhão”, um trabalho que aprofunda a ligação à terra, à paisagem e aos mitos mi-caelenses. Entre temas de tradição popular e canções de sua autoria, Romeu Bairos constrói uma ponte entre passado e presente, onde a viola da terra, o cavaquinho e uma voz singular se encontram com novos arranjos e sonoridades.

M/6



8 de novembro, 17h00
Casa da Música Francisco Alves Gato, Mafra

Encontros

Conversa

Conversas ao fim do dia

Arte e Território

O final de tarde é sempre um bom momento para conversar. Artistas e agentes culturais discutem como a arte requalifica territórios, valorizando memórias locais e transformando espaços públicos em narrativas coletivas; compartilham intervenções comunitárias e estratégias colaborativas de curadoria, educação e circulação, reafirmando que arte e território são co-construções políticas, sociais, estéticas e afetivas.

M/16 · 2h

Moderação Rodrigo Faria com Cátia Terrinca, Lourenço Henriques, Miguel Maia e Daniela Simões

Participação gratuita, mediante inscrição em:
auditoriosmunicipais@cm-mafra.pt



9 de novembro, 18h00
Casa da Música Francisco Alves Gato, Mafra

Encontros

Conversa

Conversas ao fim do dia

Ética e Participação na prática cultural e artística

O final de tarde é sempre um bom momento para conversar. Quando pensamos nas dinâmicas culturais e artísticas, será que pensamos em quem está, faz e participa? E quem ainda não chegou a estas dinâmicas, pensamos nós, quais serão as razões para essa ausência? E quem está, está como e porquê? E ficam durante quanto tempo? Como se relaciona tudo isto com a prática artística contemporânea e com as próprias linguagens?

M/16 · 2h

Moderação Maria Vlachou Com André Tecedeiro, Diana Niepce, Eduardo Dias e Narcisa Costa

Participação gratuita, mediante inscrição em:
auditoriosmunicipais@cm-mafra.pt



9 de novembro, 21h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva,
Ericeira

CineMafra

Cinema Português

O Barqueiro

Joaquim sai em liberdade condicional antes do fim da pena de dezasseis anos, mas não conta à família. Aceita trabalhar como barqueiro clandestino no Tejo, transportando apanhadores de amêijoas ilegais, de forma a cumprir a promessa que fez à filha de lhe oferecer um piano. Será que vai conseguir? A que preço? A segunda longa metragem de Simão Cayatte é uma história nossa contemporânea, de pessoas que buscam ultrapassar as suas circunstâncias.

M/16 · 1h46
Realização Simão Cayatte · 2025



15 de novembro, 18h00
Auditório Municipal Beatriz Costa, Mafra

Multidisciplinar

Ópera Graffiti

E se os muros da cidade cantassem?

Ópera Graffiti, a nova criação da AREPO, transforma frases de graffiti em ópera, cruzando música erudita, hip-hop e cultura urbana. O espetáculo convida o público a descobrir uma nova forma de ouvir e olhar a Cidade.

M/12 · 60 minutos

Companhia de Ópera e Artes Contemporâneas — AREPO Composição Luís Soldado Libreto Rui Zink Direção musical Rui Pinheiro Encenação Linda Valadas Cantores Inês Simões (soprano), Nuno de Araújo Pereira (barítono), Ricardo Rebelo da Silva (barítono) Bailarina Beatriz Pereira Instrumentistas Angélica Fonseca, Teresa Araújo, Romeu Santos Cenografia e figurinos Sérgio Loureiro Design de som Pedro Pascoal Design gráfico e cinema de animação Maria Pinheiro Desenho de luz Luís Ferreira Técnico de luz Vasco Carvalho Comunicação Alexandra Neto Ferreira



16 de novembro, 21h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva,
Ericeira

CineMafra

Cinema Português

José e Pilar

Baseado no dia a dia do casal em Lanzarote e Lisboa, na sua casa e em viagens de trabalho por todo o mundo, “José e Pilar” é um retrato surpreendente de um autor durante o seu processo de criação e da relação de um casal empenhado em mudar o mundo – ou, pelo menos, em torná-lo melhor. “José e Pilar” revela um Saramago desconhecido, desfaz ideias feitas e prova que o génio e a simplicidade são compatíveis. “José e Pilar” é um olhar sobre a vida de um dos grandes criadores do século XX e a demonstração de que, como diz Saramago, “tudo pode ser contado doutra maneira”.

M/10 · 1h57

Realização Miguel Gonçalves Mendes · 2010



22 de novembro, 16h30
Casa da Música Francisco Alves Gato, Mafra

Infantojuvenil

Taleguinho

Definindo-se como “um projeto de intervenção cultural para o público infantil”, o Taleguinho assume como objetivo “estimular através do canto, das histórias, das lengalengas e trava-línguas a aquisição e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, afetivas e criativas junto das crianças”.

M/3 · 45 minutos

Criação e interpretação Catarina Moura e Luís Pedro Madeira Direção Musical Luís Pedro Madeira Cenografia e adereços Catarina Moura e Luís Pedro Madeira Figurinos Catarina Moura e Celeste (costureira) Composição e ilustrações dos vídeos Luís Pedro Madeira Vídeo Luís Pedro Madeira e Eduardo Pinto Técnico de luz e vídeo Eduardo Pinto Produção Taleguinho Apoio à criação A Escola da Noite – Teatro da Cerca de São Bernardo



23 de novembro, 21h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

CineMaфра

Multidisciplinar

Douro, Faina Fluvial e concerto *Vignette*

Douro, Faina Fluvial, é um retrato documental e poético da intensa atividade nas margens do rio Douro, no Porto, durante os finais da década de 1920. Sem diálogos, o filme acompanha o trabalho árduo de estivadores, pescadores e trabalhadores fluviais, captando o ritmo mecânico da cidade e a relação entre o homem, a água e a indústria, com o Douro como personagem central, um pano de fundo. Com uma montagem dinâmica e forte influência das vanguardas europeias, a obra tornou-se um marco fundador do cinema português.

Após a visualização da curta-metragem, segue o concerto “Vignette”. Os grandes filmes mergulham-nos no seu universo próprio, impactam-nos a um nível visceral pela força da visão dos seus realizadores transposta para o grande ecrã. “Vignette” nasce de um diálogo com filmes de Teresa Villaverde, Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, João Botelho, Pedro Costa e Sérgio Tréfaut, uma tentativa de cristalizar em música esse encantamento espoletado por aquelas personagens, imagens, histórias... O acordeão de João Barradas e o violoncelo de Filipe Quaresma juntam-se ao piano de Daniel Bernardes para dar vida a estas novas composições do pianista, onde a música erudita e a improvisação dialogam livremente.

M/6

Documentário 18 minutos Realização Manoel de Oliveira · 1931

Concerto 60 minutos Piano e composição Daniel Bernardes Acordeão João Barradas Violoncelo Filipe Quaresma



29 de novembro, 16h30
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

Infantojuvenil

Assim Devera Eu Ser

No tempo da história da Cigarra e da Formiga, cantar não era profissão, cantava-se para ganhar a vida. Mesmo assim, pobre, Amália-Menina não foi como a Cigarra, em vez de ir à escola, Amália-Formiga-Menina foi bordadeira, bordava linhas e palavras, palavras do mundo do fado, mas também de outros mundos sonoros e musicais, cantava os Poetas, outras vezes cantava-se a si, Amália herdeira da poesia popular de raiz oral. Silêncio que se vai cantar Amália.

M/6 · 45 min.

Intérpretes Catarina Moura (voz), Celina da Piedade (voz e acordeão), Sara Vidal (voz e harpa) e Ricardo Silva (guitarra portuguesa) Encenação e Dramaturgia José Rui Martins, a partir da biografia “Amália” de Vítor Pavão dos Santos Seleção de Poemas e Adaptação Musical Amélia Muge, Catarina Moura, Celina da Piedade, José Martins, Ricardo Silva e Sara Vidal Ilustração e Animação Cátia Vidinhas Luz Paulo Neto Vídeo Eduardo Pinto e Luís Pedro Madeira Figurinos Cláudia Ribeiro Produção Executiva Sons Vadios Produção Artística Tarrafo – Associação Cultural



30 de novembro, 21h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva,
Ericeira

CineMaфра

Cinema Português

Os Verdes Anos

Com dezanove anos, Júlio muda-se da província para Lisboa, onde o aguarda um novo emprego como sapateiro na loja do seu tio Raúl. Mas, quando conhece Ilda, uma jovem empregada doméstica que se torna visitante assídua da loja, a amizade de ambos dá lugar ao romance e, por fim, à tragédia. É o primeiro filme realizado por Paulo Rocha e uma das obras de arranque do Cinema Novo Português.

M/12 · 1h31

Realização Paulo Rocha · 1963



2 de dezembro, 21h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

Quartas Perfeitas

Música

Rossana

Rossana, nome artístico de Inês Barroso, nasceu em Lisboa, onde estudou música clássica e jazz. Desde 2018, vive em Londres, cidade cuja realidade urbana se cruza, na sua música, com as raízes portuguesas.

A sua identidade artística constrói-se a partir de uma abordagem eclética, que cruza folk, jazz, eletrónica, psicadélica e música tradicional portuguesa, criando uma sonoridade que estabelece pontes entre diferentes geografias, influências e universos musicais.

M/6





19 de dezembro, 21h30 · 20 de dezembro, 18h00
Auditório Municipal Beatriz Costa, Mafra

Dança

A Viagem

“A Viagem” é um espetáculo de Filipa Francisco, baseado na relação da dança contemporânea com a dança tradicional. Problematisa o modo como as manifestações populares aderem e procuram a modernidade, originando novos significados, permitindo nova apropriação e novo entendimento do seu papel nos dias de hoje.

O projeto teve como origem uma viagem da coreógrafa a Ramallah, na Palestina, e foi desenvolvido a convite do Festival Materiais Diversos tendo em vista a sua ante-estreia em 2011, no Teatro Virgínia, em Torres Novas.

Em cada novo local de apresentação, conforme a metodologia deste trabalho, Filipa Francisco procede à investigação sobre as danças tradicionais locais, e desenvolve o espetáculo com o envolvimento de grupos folclóricos da região.

“A Viagem” estreou em 2012 na Capital da Cultura, em Guimarães, com o Grupo Folclórico da Corredoura. Desde então, já teve mais de duas dezenas de recriações com outros tantos grupos, dentro e fora do país.

M/6 · 60 minutos

“A Viagem” de Filipa Francisco com Grupos Folclóricos do Município de Mafra Conceção e direção artística Filipa Francisco Música original António-Pedro Direção musical Ricardo Freitas Interpretação Cecília Hudec, Susana Domingos Gaspar e elementos de Grupos Folclóricos do Município de Mafra Músicos Ricardo Freitas e músicos de Grupos Folclóricos do Município de Mafra Assistente de direção artística Nuno Pinheiro Figurinos Ainhoa Vidal Desenho de luz e direção técnica Mafalda Oliveira Desenho de som Ricardo Figueiredo Produção Mundo em Reboição

Beatriz Acolhe

O Auditório Municipal Beatriz Costa é também uma casa para quem cria, ensaia, aprende e partilha cultura no nosso território.

Ao longo do ano, abrimos as portas às associações culturais, aos artistas e às companhias do concelho, acolhendo uma programação diversa, construída com dedicação e vontade de fazer acontecer.

São projetos que nascem perto de nós e que encontram aqui um palco para chegar a novos públicos, cruzar experiências e celebrar o trabalho de quem mantém viva a criação cultural local.

Porque um auditório municipal é, antes de mais, um espaço de todos. Um lugar onde a comunidade se encontra, onde os talentos do território ganham voz e onde a cultura acontece — perto de casa, perto das pessoas.

23 e 24 de outubro, 21h30
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

Teatro

Romeu e Julieta Revisitados

M/16 · Grupo TEMA – Teatro de Mafra
Informações e reservas 933 254 342 · grupoteatromafra@gmail.com

30 de outubro, 21h30
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira
13.º aniversário Colectivo A Tribo

Teatro

Ligar/Desligar

M/14 · Colectivo A TRIBO
Informações e reservas 910 762 458 · geral@colectivoatribo.pt

31 de outubro, 21h30
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira
13.º aniversário Colectivo A Tribo

Teatro

As Pessoas

M/14 · Colectivo A TRIBO
Informações e reservas 910 762 458 · geral@colectivoatribo.pt

30 de outubro, 21h30 · 1 de novembro, 18h00
Auditório Municipal Beatriz Costa, Mafra

Teatro

Romeu e Julieta Revisitados

M/16 · Grupo TEMA – Teatro de Mafra
Informações e reservas 933 254 342 · grupoteatromafra@gmail.com

6 e 7 de novembro, 21h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

Teatro

Julietta & Romeu

M/3 · Associação Cultural MELECA
Informações e reservas 965 367 618 · joana@ameleca.com

21 de novembro, 21h30
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

Dança

The Freedom Showcase

M/6 · Safiyah Bellydance
Informações e reservas 966 810 758 · safiyahbellydance@gmail.com

28 de novembro, 15h30 · 29 de novembro, 11h00
5 de dezembro, 15h30 · 6 de dezembro, 11h00
Auditório Municipal Beatriz Costa, Mafra

Infantojuvenil

12 de dezembro, 15h30 · 13 de dezembro, 11h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

Aventuras na Arca de Noé A partir das Fábulas de La Fontaine

M/6 · Grupo TEMA – Teatro de Mafra
Informações e reservas 933 254 342 · grupoteatromafra@gmail.com

18 e 19 de dezembro, 21h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

Teatro

Confusões em família! Adolescentes e adultos

M/3 · Associação Cultural MELECA
Informações e reservas 965 367 618 · joana@ameleca.com

19 de dezembro, 15h00
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira

Teatro

Confusões em família! Crianças

M/3 · Associação Cultural MELECA
Informações e reservas 965 367 618 · joana@ameleca.com

Informações de bilheteira

Bilhetes à venda nos Postos de Turismo de Mafra e Ericeira, na Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, em ticketline.pt e no local de realização do espetáculo, uma hora antes do mesmo. A bilheteira abre 1 hora antes do início do evento. Informação: 261 818 347

Os bilhetes destinados a pessoas com mobilidade condicionada incluem um bilhete gratuito para um acompanhante, nos termos da legislação em vigor.

5€ (público em geral) 3€ (munícipes e menores de 23 anos)

Condições de acesso

Em caso de atraso, o acesso às salas poderá ser efetuado apenas quando as condições do espetáculo o permitam e de acordo com as indicações da equipa de sala.

Após o início dos espetáculos de ópera, dança, música erudita, teatro e outras declamações ou recitações, não é permitida a entrada na plateia. Esta restrição poderá igualmente aplicar-se a outros espetáculos, por decisão do respetivo promotor, mediante informação prévia ao público, nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 23/2014, de 14 de fevereiro, na sua redação atual.

Quando não seja possível o acesso, não haverá lugar à devolução do valor do bilhete.

Não é permitida a entrada de animais no Auditório, exceto cães de assistência, devidamente identificados, quando acompanhem pessoas com deficiência, nos termos do Decreto-Lei n.º 74/2007, de 27 de março. O direito de acesso dos cães de assistência não implica qualquer custo adicional para o respetivo utilizador.

Regras da sala

À entrada, os espectadores devem desligar os telemóveis e outras fontes de sinal sonoro. Nas salas não é permitido filmar, fotografar ou gravar, assim como fumar e consumir alimentos ou bebidas. O bilhete deve ser conservado até ao fim do espetáculo.

Trocas e devoluções

Bilhetes adquiridos nos postos de venda autorizados do Município — os pedidos de devolução deverão ser feitos para geral@cm-mafra.pt. No caso dos bilhetes comprados online — os pedidos de devolução deverão ser tratados diretamente com a Ticketline.

Se a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos serão válidos para a data definitiva. Se os espetáculos forem cancelados, o valor do respetivo bilhete será restituído mediante pedido.

A programação apresentada poderá sofrer alterações, pelo que se recomenda a sua confirmação atempada junto das entidades promotoras ou em www.ambeatrizcosta.pt.

Acessos

Auditório Municipal Beatriz Costa
Avenida 25 de Abril, 2640–456 Mafra

Transportes Autocarros da Carris Metropolitana, com paragem em frente ao Auditório Estacionamento Estacionamento público, pago, com lugares reservados para pessoa com mobilidade reduzida, na Av. 25 de Abril. Estacionamento gratuito ao lado do edifício da Conservatória de Mafra e na Rua Vitor Córdon.

Outros espaços Para conhecer os restantes espaços do concelho que acolhem eventos no âmbito da programação cultural, consulte o site do Auditório Municipal Beatriz Costa, em www.ambeatrizcosta.pt.

Acessibilidade

Existem rampas de acesso ao Auditório Municipal Beatriz Costa. A sala de espetáculo conta com 5 lugares reservados para cadeiras de rodas, existindo também uma casa de banho preparada para pessoas com mobilidade reduzida. Caso sejam realizadas sessões com LGP (Língua Gestual Portuguesa) ou Audiodescrição, as mesmas serão previamente divulgadas.

Outros espaços Para conhecer as características dos restantes espaços que acolhem eventos no âmbito da programação cultural, consulte o site do Auditório Municipal Beatriz Costa, em www.ambeatrizcosta.pt.

Avenida 25 de Abril,
2640-456 Mafra

www.cm-mafra.pt

@ambeatrizcosta
www.ambeatrizcosta.pt

Auditório Municipal
Beatriz Costa



